

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00
Assinatura anual 20\$00

ANO XXI

AGOSTO DE 1960

N.º 167

O DIA DA EDUCAÇÃO

Foi no Sábado, 13 de Agosto que se comemorou, na Igreja Adventista, o Dia da Educação.

É este um dia que nos deveria ser peculiarmente grato, pois é a educação que abre as portas do coração a todas as boas e doces influências que nos rodeiam e que o Senhor nosso Deus está sempre disposto a conceder-nos.

«A verdadeira educação — diz-nos a Irmã White — significa mais do que a prossecução de um determinado curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Dirige-se a todo o ser, ao ser integral, e a todo o período da existência possível do homem.» — Educação, pág. 13.

Não há pedagogo que não tenha apresentado a sua definição de educação. Mas temos de concordar que não são as definições que se encontram nos manuais e compêndios seculares que podem satisfazer a nossa mente e corresponder, portanto, à sua verdadeira missão.

Numa frase lapidar de poucas palavras, temos a definição de educação, que nos é dada pelo Espírito de Profecia, quando nos diz: «A educação é o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais.» — Educação, pág. 13.

Aqui temos, efectivamente, uma definição exacta, perfeita.

As variadas definições que se propõem, comumente, ou pecam por excesso, ou por defeito. Por vezes consideram, apenas, um aspecto da constituição do homem: ou só o corpo, ou só o espírito.

A definição que nos é dada pela Irmã White considera, precisamente, a tríplice actividade do homem: física, intelectual e espiritual.

Havia-se vulgarizado no século XVIII a errada noção de que a instrução se devia separar da educação; dizia-se que a instrução pertencia à inteligência, ao passo que a educação pertencia

à vontade, ao carácter. Não contentes com esta errada distinção, ainda se introduziu nas escolas outra separação, na educação: educação física e educação moral.

É claro que o resultado de tais doutrinas tinha de ser — como infelizmente foi — desastroso.

Desenvolveram-se atletas, alheios, totalmente, às coisas do espírito. Formaram-se sábios, alheios aos valores morais. E, se porventura, surgiram poucos valores morais, ergueram-se enfermos e achacados, de pouco servindo à humanidade.

E tudo isto, porque as noções de educação assentavam na divisão do homem em parte: físico, intelectual, moral, procurando desenvolver, apenas, qualquer delas, à custa das outras.

Por isso, compreendemos a definição que nos é apresentada pela Irmã White: «É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais». O homem é um todo que deve ser desenvolvido harmonicamente.

Não há dúvida, prezados Irmãos, de que a verdadeira educação não é obra de um só dia, ou de um só ano. É obra de toda uma vida, embora as suas bases sejam lançadas nos primeiros anos da existência.

E que bom seria para todos nós, se os nossos jovens pudessem receber a sua verdadeira educação, nas nossas escolas, numa nossa escola adventista, só nossa!

«A todos os nossos jovens se deve permitir fruírem as bênçãos e privilégios da educação nas nossas escolas, para que possam ser inspirados a tornarem-se co-obreiros de Deus» — Conselhos aos Professores, pág. 40.

Assim se compreende como a nossa Irmã White não se cansava de aconselhar a máxima difusão das nossas escolas, onde se pudessem minis-

(Continua na pág. 6)

O MODERNO SIONISMO:

É DE DEUS OU DOS HOMENS?

As profecias bíblicas relativas à restauração de Judá poderão aplicar-se ao moderno Estado de Israel?

SAMUEL A. KAPLAN

A crise no Médio Oriente tem chamado a atenção de milhões de Judeus em todo o mundo para a perigosa situação em que se encontra o Estado de Israel, situação que põe em perigo a sua própria existência.

Este minúsculo Estado ocupa um lugar especial no coração dos Judeus; é por isso que os Hebreus de todas as partes do mundo contribuem, anualmente, com milhões de dólares para ajudarem a estabelecer a sua débil economia e prolongar, assim, a vida.

Mas que é que impelle o povo judeu a oferecer tão, generosamente, parte dos seus bens a favor da pequena república de Israel?

Por detrás desta generosidade há um sentimento humanitário profundamente radicado. É uma característica da natureza humana simpatizar com as vítimas das injustiças sociais, e o povo hebreu não faz excepção. Se os Hebreus, de qualquer ideologia e condição social, sentem uma forte atracção para Israel, é porque este pequeno Estado escancarou as suas portas ao judeu errante, ao judeu perseguido, de qualquer parte donde viesse. Os Judeus, sionistas ou não sionistas, dividem todos este sentimento.

Mas esta devoção e esta generosidade do povo hebraico para com Israel será também motivada por qualquer ardor religioso? Atribuem os Hebreus em geral, ao Sionismo, um significado profético como fazem alguns protestantes? Que é que pensam do movimento sionista os chefes e o povo judeus?

Talvez o leitor fique surpreendido em saber que a maior parte dos chefes sionistas não atribuem nenhum significado religioso à sua causa. O pai do Sionismo moderno, Dr. Theodor Herzl, cuja memó-

ria é reverenciada e amada pelos Judeus, em todo o mundo, rejeitava a ideia de que o Sionismo apresentasse características religiosas. No seu livro *The Jewish State* (O Estado Judaico), declara o seguinte:

«As teorias que dizem respeito à instituição divina e a um poder sobrenatural e as teorias patriarcais não estão de acordo com os nossos pontos de vista». (Pág. 137).

Que foi, então, que impeliu o Dr. Herzl, o conceituado jornalista vienense, a conceber um moderno estado judaico?

Foi o desconcertante caso Dreyfus, que se verificou, na França, e as suas inevitáveis repercussões anti-semíticas que levaram o Dr. Herzl a concluir que a segurança do povo judaico só se poderia alcançar mediante a criação de um lar nacional na Palestina. Servindo-se das suas capacidades e da sua eloquência persuasiva, visitou chefes do governo pedindo-lhes o seu apoio para o programa que tinha em vista, relativo à criação de um asilo político na Terra Santa para os seus compatriotas oprimidos. O Dr. Herzl não chegou a viver o tempo suficiente para poder ver os frutos dos seus esforços; mas o seu hábil sucessor, o cientista e homem de Estado Dr. Chaim Weizmann, continuou a sua obra e com tanta diligência que em 1917, o governo britânico, por intermédio de Lord Balfour, anunciou a sua histórica decisão de criar, na Palestina um lar nacional para os Judeus.

O Dr. Emanuel Neumann, presidente da Organização Sionística

da América, num seu discurso pronunciado em Washington, a 20 de Outubro de 1956, durante a 50.^a Convenção Sionística, disse, entre outras coisas, falando sobre o tema: «Que é o Sionismo?»:

«Como definiremos, pois, a natureza e o carácter do movimento sionista? . . . Durante os séculos da nossa dispersão, tivemos, sempre, grandes personalidades em vários campos. . . grandes mestres religiosos, santos e sábios; tivemos rabinos, eruditos e filósofos. . . Mas na pessoa do Dr. Herzl surgiu um novo tipo de personalidade eminente: o homem de Estado judaico. . . interessado, não só num sector particular ou aspecto da vida e da cultura judaicas, mas em todos os aspectos da posição judaica no mundo contemporâneo. . . Na sua essência, o Sionismo é ciência de governo judaica no sentido mais largo da expressão». (Os itálicos são do autor do artigo).

Em todo o discurso do Dr. Neumann não se vislumbra a mínima alusão a qualquer relação do Sionismo com a profecia bíblica, nem a mais vaga ideia de que não seja senão um puro e simples movimento político e humanitário.

O conceito do Dr. Neumann acerca do Sionismo é o conceito típico da maioria dos dirigentes judeus e é partilhado, de uma maneira geral, pelo povo hebreu.

Os Judeus oprimidos, que de todos os países emigraram para Israel, desde a sua fundação, foram para ali, não impelidos por qualquer motivo religioso, mas apenas porque não tinham nenhum outro asilo para escolher. O judeu médio dos nossos dias, não se interessa por questões proféticas. A religião constitui motivo de interesse só para uma desaparecida minoria de israelitas, que naturalmente exer-

cem uma despiciente influência na guia do Estado.

É esta minoria de judeus ortodoxos que associa o Sionismo às profecias bíblicas. Atém-se, tenazmente, à ideia que a nação judaica é ainda o povo eleito de Deus e que o Estado de Israel irá cumprir as predições dos antigos profetas da Bíblia. Para citar as palavras de um dos seus eminentes oradores, o falecido Dr. Isaac Hallevi Herzog «Israel (isto é o Estado de Israel) concretizará os sonhos dos profetas e assumirá o seu verdadeiro papel na história, como proclama a palavra de Deus». — *Congress Weekly*, jornal hebraico inglês, de 20 de Setembro de 1954.

A mesma convicção também foi expressa, ainda mais enfaticamente, pelo Dr. Abba Eban, embaixador de Israel nos Estados Unidos, quando declarou:

«A reunião dos exilados no moderno Israel... representa o mais preciso e tangível cumprimento da profecia para todas as fés que aceitam as verdades literais das promessas da Bíblia: «E os conduzirei para fora dos povos, e os recolherei dos países e os reconduzirei para a sua terra, e os alimentarei sobre os montes de Israel, ao longo dos rios e em todos os lugares habitáveis da terra». (De um discurso pronunciado na Universidade de Notre Dame, Indiana, Estados Unidos, em 11 de Janeiro de 1955.

Mais adiante examinaremos esta profecia de Ezequiel.

O ponto de vista dos Protestantes

Poderá parecer estranho que muitos Protestantes, que, sob outros aspectos, no plano exegético se encontram nos antípodas com respeito aos Judeus ortodoxos, tenham, aqui, os mesmos pontos de vista, no que diz respeito à essência do Sionismo; mas é assim mesmo.

Tal como os Judeus ortodoxos, também muitos Protestantes acreditam, dogmáticamente, que a nação judaica torna, agora, o povo

eleito de Deus, e tem ainda de cumprir no mundo uma alta missão. Ouçamos William Ward Ayer, um ministro baptista muito popular na cidade de Nova Iorque:

«Não se pode ter uma plena compreensão das condições fundamentais do mundo, se se ignorar o que a palavra de Deus ensina acerca do passado, do presente e do futuro de Israel... Os propósitos de Deus a respeito do mundo identificam-se com Israel, como nação... Contrariamente ao que acreditam vários Cristãos, os propósitos finais de Deus a respeito do mundo, não se confundem com o programa da igreja cristã... Quando Jesus voltar, será o Messias e o Rei de Israel reinará em Jerusalém e ocupará o trono de David». — De um discurso pela rádio, do pastor Ayer intitulado «Deus dará o reino a Israel».

A grandes traços é este o conceito protestante acerca do Sionismo. Conceito que contém a ideia de uma Jerusalém destinada a tornar-se a capital de uma nova teocracia hebraica restaurada, onde as doze tribus de Israel serão altamente honradas e na qual os irmãos Gentios estarão a seu lado e gozarão na presença da mística esposa e do Esposo. Os Protestantes confiam muito que nesta perspectiva lisonjeira venha a ser para os Judeus um estímulo e um incentivo para aceitarem a religião cristã.

No banco de prova das Escrituras

Resistirão à prova das Escrituras os pontos de vista sobre o moderno Sionismo, que acabámos de indicar?

Se a permanência actual de um milhão e meio de Hebreus no Estado de Israel constitui, na verdade o cumprimento da profecia bíblica, é necessário, então, demonstrar, cronologicamente, que os profetas da Bíblia pretenderam referir-se propriamente a este acontecimento, pois que, deste modo, preanunciaram os grandes movimentos do passado. O factor cronológico, por exemplo, foi um sinal distintivo do movimento do Êxodo. Deus tinha

revelado a Abraão que a sua descendência seria oprimida durante 400 anos em terra estrangeira e que no fim deste período de aflicção sairia daquela terra com copiosas riquezas. Veja-se Génesis 15: 13, 14. Quando souu a hora da libertação, o enviado de Deus, o profeta, estava pronto. Moisés foi enviado a Faraó com esta ordem divina: «Assim diz o Eterno: Deixa ir o meu povo». Êxodo 5:1.

A saída de Israel do Egipto verificou-se precisamente no dia predito por Deus— Êxodo 12:41. «Mas o Senhor por meio dum profeta fez subir a Israel do Egipto, e por um profeta foi ele guardado» Oseas 12:13.

O regresso dos Judeus do cativeiro da Babilónia, por volta do ano 500 A. C. também teve uma indicação divina semelhante. Como o movimento do Êxodo, também ele se baseava no factor temporal. Deus tinha declarado mediante o profeta Jeremias que no fim de setenta anos de exílio, Israel voltaria à terra de seus pais. Veja-se Jeremias 25:8-13; 29:10, 11; 30:3. O cumprimento destas profecias está referido em II Crónicas 36:22, 23:

«Porém no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor pela boca de Jeremias), despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra, e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem há entre vós, de todo o seu povo, o Senhor seu Deus seja com ele, e suba».

Pelos textos citados o leitor poderá observar que ambos os acontecimentos estavam baseados na segura palavra profética. Não há possibilidade de errar acerca da sua definição cronológica. Os profetas tinham predito o tempo, em que estes movimentos se verificariam, e nós possuímos as provas cronológicas da sua realização no tempo, indicado pelos profetas. Atrás des-

«Cumpra haver um reavivamento do primeiro amor e do primeiro zelo. Aproximai-vos do grande Coração que arde em amor compassivo, deixando que as torrentes da compaixão divina se vos infiltrem na alma e daí se derramem sobre vossos semelhantes. Tomai por exemplo a terna simpatia e compaixão manifestadas na vida de Jesus, guiando-vos por elas no trato de vossos semelhantes e principalmente de vossos irmãos em Cristo».

«Guardai-vos sempre de vos tornardes frios, negligentes, apáticos, propensos a censurar».

«Onde estiver o Espírito do Senhor aí se notará mansidão, paciência, bondade, longanimidade. O verdadeiro discípulo de Cristo esforçar-se-á por imitar o Seu exemplo».

«À vista do preço infinito que pagou pelo seu resgate, como ousará alguém, que professa o nome de Cristo, tratar com indiferença o mais humilde de Seus discípulos? Quão circunspectos devem ser na igreja os irmãos e irmãs, tanto nas palavras como nas acções, a fim de não prejudicar o azeite e o vinho! Com que paciência, bondade e carinho devem tratar os que foram remidos com o sangue de Cristo!»

«Quem poderá colocar-se diante de Deus estribado num carácter impecável e numa vida pura? Como ousar, pois, criticar ou condenar alguém a seus irmãos? Indivíduos cuja esperança de salvação está posta nos merecimentos de Cristo e devem buscar perdão na virtude de Seu sangue, têm o mais rigoroso dever de usar com os semelhantes de amor, compaixão e do espírito de perdão».

«Deveis lembrar-vos de que vós mesmos tendes incorrido na censura de Deus, e que, condenando a outros, determinais a vossa própria condenação. Tendes um dever a cumprir que é confessar a vossa própria falta de piedade. Que o Senhor comova o coração de cada membro da igreja, até que a Sua graça regeneradora seja manifesta na vida e no carácter de cada um. Então, reunindo-vos para o culto, não será mais a vossa preocupação criticar-vos mutuamente, e sim falar de Jesus e Seu amor».

«Fervorosos esforços devem ser empenhados em cada igreja, a fim de suprimir o espírito de calúnia e crítica, que é o que maior dano causa à igreja. A dureza e o hábito de criticar as faltas de outros devem ser reprovados como obra do diabo. Cumpra fomentar e robustecer nos crêntes o amor e a confiança mútua. Oxalá que, movido pelo temor de Deus e amor dos irmãos, cada qual feche os ouvidos aos mexericos e acusações, apontando ao delator os ensinamentos da Palavra de Deus. Seja ele admoestado a obedecer às Escrituras, levando a sua queixa directamente às pessoas que supõe em falta. Esta maneira de agir, generalizada na igreja, daria como resultado uma plenitude de luz e bênção, fechando a porta a um indivíduo de males. Deus seria assim glorificado e muitas almas salvas». (Testemunhos Selectos — ed. mundial — vol. II, pp. 255-258, 251, 252).

PARA QUE SEJA

— Ao ler estes sublimes conselhos do Espírito de Profecia, penso na imperiosa necessidade de uma reforma entre o povo de Deus, reforma essa que o nosso Pai Celeste deseja efectuar por meio do Seu Santo Espírito, e que Ele tem esperado seja reconhecida e buscada por todos os que professam o nome de Cristo.

A nossa salvação está, em grande medida, na atenção que pres-

tes acontecimentos estava o próprio Autor da profecia bíblica e a sua realização era, ao mesmo tempo, uma glorificação de Deus e uma exaltação da Sua palavra.

Procuremos, agora, aplicar o mesmo critério de determinação cronológica profética ao moderno Sionismo. Antes de mais, perguntamos: Existe, em qualquer parte da Escritura uma predição que preanuncie o aparecimento deste movimento e o aparecimento do Estado de Israel? Da maneira mais absoluta, não existe. Em nenhum texto da palavra divina se encontra qualquer referência cronológica ou de qualquer outra natureza ao moderno Sionismo. Naturalmente, é possível tomar profecias, que já se cumpriram no passado longínquo e contra a lógica e a cronologia bí-

blica aplicá-las ao moderno Sionismo, como alguns têm feito. Com singular habilidade dialéctica, as profecias pré-exílicas, as quais, como já se disse, se verificaram com o regresso de Israel do cativeiro babilónico, foram retiradas do contexto e aplicadas ao moderno Sionismo.

Citaremos um exemplo típico de semelhantes aplicações arbitrárias da profecia. O capítulo 36 do livro de Ezequiel foi escrito por volta de 585 A.C., uns cinquenta anos antes do regresso dos Judeus do exílio na Babilónia. Neste capítulo, Deus fala dos «montes de Israel» e promete que os tirará aos Idumeus, ou Edomitas, inimigos seculares de Israel, que os ocupavam, enquanto os Judeus estavam no cativeiro, na Babilónia.

Os Edomitas julgavam que se tinham desembaraçado dos Hebreus para sempre. Mas para encorajar a Israel, no cativeiro, Deus preannunciou por meio do profeta Ezequiel uma iminente libertação do país da mão do usurpador. Citemos um passo deste capítulo:

«Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos, e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel; porque estão prestes a vir». (Ez. 36:8).

Esta profecia cumpriu-se totalmente no ano 457 A.C. quando Artaxerxes Longimano promulgou o histórico edicto que completava os precedentes de Ciro e de Dario e que concedia aos Israelitas exilados a permissão de voltarem à pátria e a assistência material para

FILHOS DE DEUS

tarmos aos conselhos da Palavra de Deus e na boa vontade que manifestarmos em acatá-los. Jesus adverte que «nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos céus» (Mat. 7:21).

Há dias, a minha atenção foi dirigida, de um modo especial, para dois versículos da Escritura que têm uma importância vital. Pensei mandar reproduzi-los, de modo a formarem um pequeno quadro que possa ser colocado em lugar visível e onde os meus olhos sejam forçados a deparar com ele todos os dias e quantas vezes melhor.

Porém, antes de ir à tipografia informar-me do custo da impressão de uma centena desses quadros que fornecerei aos irmãos e irmãs que desejem cooperar com o Espírito do Senhor na luta contra o pecado e na reforma que é necessário efectuar nos nossos corações de candidatos a uma vida incorruptível, na presença de Deus Santo e na companhia de angélicos seres, transcrevi os referidos versículos para

um papel rectangular, de cor azul claro, destacando algumas palavras que escrevi com letras maiúsculas e tinta encarnada e que considero quatro passos que o Senhor Jesus nos ordena dar no caminho da santidade e que nos aproximarão consideravelmente do nosso misericordioso e compassivo Senhor, ao mesmo tempo que uns dos outros.

Feito este trabalho, afixei com um alfinete o impressivo quadro, na parede, por cima de minha secre-

tária e bem na minha frente. Fiz depois um outro para afixar noutra compartimento da casa a fim de poder ser contemplado e utilizado pela família.

Senti, então, a íntima aprovação do Espírito do Senhor e um desejo forte, em meu coração, de obedecer a Jesus, caminhando com Ele aqueles quatro passos para me encontrar mais perto do Pai Celeste e dos meus semelhantes.

Eis o que o Senhor nos ordena:

«Eu porém vos digo: AMAI a vossos inimigos, BENDIZEI os que vos maldizem, FAZEI BEM aos que vos odeiam, e ORAI pelos que vos maltratam e perseguem: PARA QUE SEJAIS FILHOS do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o Seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.»

(S. Mat. 5:44,45)

Analisando cada um dos passos sublinhados, somos aconselhados a amar as nossas famílias, os nossos amigos, aqueles que nos estimam, que nos dispensam favores e atenção. Mas não é tudo. Devemos proceder da mesma maneira com os nossos «inimigos», aqueles que não nos estimam, que não nos dispen-

sam favores e atenção mas, pelo contrário, nos prejudicam e nos detestam. Numa palavra, o cristão deve cultivar em seu coração este sentimento e usá-lo para com todos, indistintamente.

(Continua no próximo número)

reconstruirmos Jerusalém que ainda estava em ruínas.

Aplicar ao Sionismo moderno esta profecia do período que precedeu a restauração, e que se cumpriu no ano de 457 A.C. constituiu uma interpretação arbitrária da Sagrada Escritura e um anacronismo evidente e estridente. Na Bíblia há ainda outras profecias do período pré-exílico que também têm sido indevidamente aplicadas ao moderno Estado de Israel.

Nada de bom pode resultar de uma semelhante perversão da Palavra divina. A interpretação popular do Sionismo que põe diante de um povo sofredor o quadro irreal e ilusório de uma teocracia judaica restaurada, só pode conduzir a um amargo desengano.

Nem o Sionismo moderno, nem

o Estado de Israel oferecem a solução definitiva da velha questão judaica. O judeu errante ainda se pode encontrar, hoje, em todas as partes do mundo: a antiga Jerusalém ainda é pisada pelos Gentios; o muro das lamentações, ao qual os Judeus tinham acesso, ainda há poucos anos atrás, e diante do qual podiam desafogar a sua tristeza e abrir o coração. Aquele que sabe confortar os aflitos, encontra-se, hoje, nas mãos de estrangeiros.

Não há, portanto, nenhuma solução duradoura para o problema judaico?

É possível que Deus não tenha reservado um lugar no seu grande plano àquele que foi o Seu povo nos tempos passados? Eis as palavras do apóstolo judeu, o apóstolo

Paulo: «Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum!» — é a sua resposta imediata. «Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu». Romanos 11:1,2.

Nenhuma filha de Abraão que procure a Deus de todo o coração e que queira fazer a sua divina vontade, será excluído. O coração amoroso de Deus abraça todos aqueles que se dirigem para qualquer coisa de mais excelente de mais doradouro, de mais satisfação do que aquilo que o mundo pode oferecer, incluindo sem sombra de dúvida os Judeus.

A Sagrada Escritura engue o véu que esconde o futuro e mostramos o plano glorioso de Deus por intermédio de Israel.

Merece a pena estudar a essência deste plano celeste.

PÁGINA EDITORIAL

Prezados Irmãos:

Ainda muitos dos nossos Irmãos se encontram fora, no bem merecido gozo das suas férias.

A todos endereçamos as nossas saudações com os votos de que regressem ao convívio das igrejas com a melhor das disposições para prosseguirmos na marcha ascensional da vida cristã.

Queremos salientar, neste mês, os seguintes acontecimentos:

O Acampamento dos MV

Decorreu, como já era de esperar, num grande ambiente de confraternização e amizade cristãs e entusiasmo.

No próximo número da REVISTA ADVENTISTA publicaremos uma larga reportagem, devidamente documentada com fotografias.

Diremos, apenas, por agora, que todos os que tiveram a dita de tomar parte no Acampamento, regressaram às suas terras, com o bom propósito de participarem no próximo.

A Grande Semana

A vida cristã, prezados Irmãos, não pode nunca deter-se. Parar, seria morrer.

Já temos à vista uma boa e salutar actividade missionária: a GRANDE SEMANA.

Terá lugar de 3 a 10 do próximo mês de Setembro.

É necessário que nos preparemos, desde já, para conseguirmos esse tão elevado privilégio de trabalharmos para o Senhor, nesta magnífica oportunidade que Ele nos depara.

Lembre-mo-nos de que pode depender do nosso trabalho missionário — adentro do plano divino, é claro — que uma ou mais almas venham ao conhecimento da Verdade.

Por isso, preparemo-nos, desde já, para darmos, também, o nosso contributo na próxima GRANDE SEMANA, que se aproxima.

A. Casaca

(Continuação da pág. 1)

trar os seus princípios da Mensagem.

«Nada é de maior importância do que a educação das nossas crianças e jovens. A igreja deve despertar e manifestar um profundo interesse por esta obra». — *Conselhos aos Professores*, pág. 147.

E ainda no mesmo livro, podemos ler: «Toda a criança nascida num lar é um depósito sagrado. Deus diz aos pais: «Toma esta criança e cria-a para Mim, a fim de que venha a ser uma honra para o Meu nome, e um canal por onde as minhas bênçãos possam fluir para o mundo.» — *Ibidem*, pág. 130.

Esta tarefa é de nós todos, crentes, pais, dirigentes e igreja em geral. Por isso também encontramos no *Espírito de Profecia* algumas exortações dirigidas, neste sentido, à igreja.

«A igreja está a dormir, e não se compenetra da grandeza deste assunto da educação das crianças e dos jovens. Como igreja, como indivíduos, se queremos estar isen-

tos de culpa no juízo, devemos fazer esforços mais liberais para a preparação dos nossos jovens, para que possam estar mais aptos para os vários ramos da grande obra confiada às nossas mãos.» (Pág. 39; 47).

E, ainda, noutra passagem da mesma obra, podemos ler:

«Deus indicou a igreja como atalaia, a fim de ter um cioso cuidado dos jovens e das crianças, e, como sentinela, ver que o inimigo se aproxima, e dar o alerta de perigo. A igreja, porém, não se compenetra da situação.» (Pág. 147).

Sobre todos nós, prezados Irmãos, pesa uma grande responsabilidade, no que diz respeito à grandiosa obra da educação.

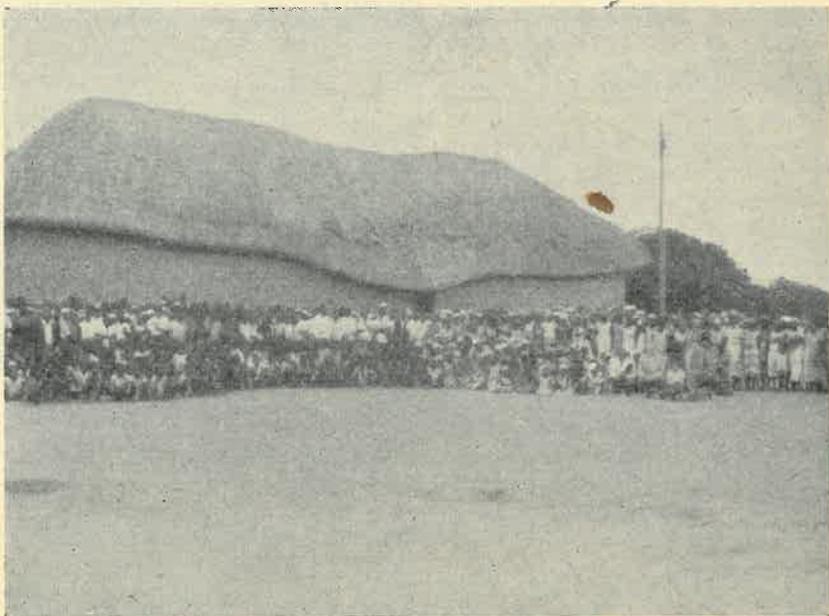
Temos obrigação, na medida do possível, e de acordo com as nossas possibilidades, de procurarmos dar aos nossos filhos, aos nossos jovens, a todos os membros da igreja, a verdadeira educação.

Oremos para que, também, entre nós, o problema possa ser resolvido de acordo com a vontade divina e as sábias e inspiradas indicações do Espírito de Profecia.

A. Casaca

«A oração feita em público deve ser breve, e ir direita ao fim. Deus não quer que tornemos fastidioso o período do culto, mediante longas petições. «Quando orares — disse Ele — não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens.» (S. Mateus 6:5) «Alguns minutos são o bastante para qualquer oração pública em geral.» (Obreiros Evangélicos, p. 171).

Notícias de Mungulúni



Os Pastores Beloy e Lourinho, na Central de Mirriua

Visita do Pastor Beloy

É sempre com interesse que recebemos a notícia da vinda dum representante da nossa Divisão, a este tão afastado campo de Mungulúni.

Apesar de algumas contrariedades foi possível que o Pastor Beloy visitasse uma parte deste campo missionário e tomasse contacto com os nossos problemas e com os nossos obreiros.

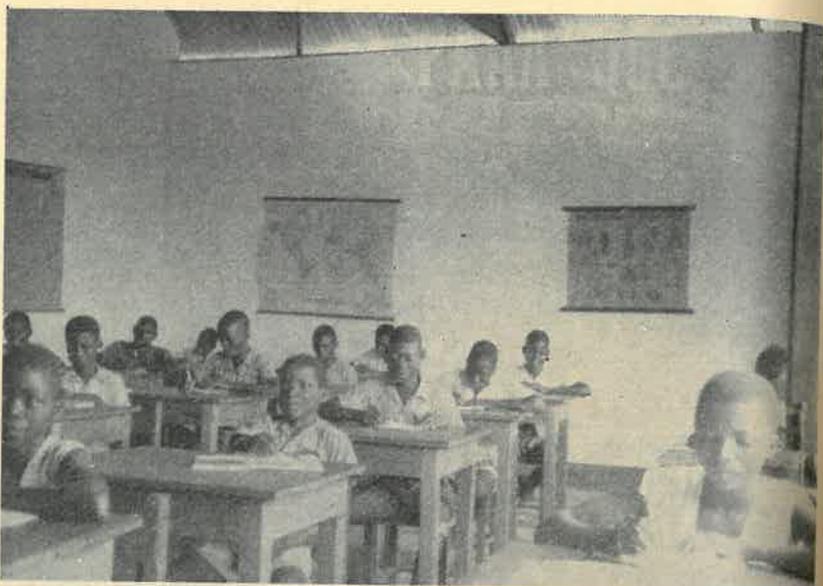
No mesmo dia da sua chegada a Quelimane, passamos pela nossa primeira Igreja que ela havia de visitar. Ali à noite realizamos a primeira reunião que encheu de alegria todos os presentes. A capela estava completamente cheia, cerca de 400 pessoas que ouviram atentamente as experiências contadas pelo Pastor Beloy. Ali passámos a noite, e no outro dia de manhã cedo seguimos para a Missão, tendo passado ainda por uma escola central onde se encontravam também reunidos os alunos e crentes. Mais uma vez aí o Pastor

Beloy usou da palavra, e breve estávamos a caminho da Missão onde dois letrados um em francês e outro em português, saudavam o embaixador da Divisão. Um grande grupo de alunos e crentes cantava hinos e saudava com alegria a nossa visita. O grupo de missionários em serviço, saudou o Pastor Beloy, e o nosso presidente Pastor Lourinho que o acompanhava. O Pastor Esteves deu as boas vindas aos visitantes e uma aluna entregou um ramo de flores. O resto do dia foi passado em visita à Missão, e à noite realizou-se uma reunião para os missionários. Através das palavras do Pastor Beloy foi possível receber uma mensagem de encorajamento e confiança, n'Aquele que dirige a obra e sabe remover as dificuldades.

Numa reunião especial para os obreiros nativos, qua afinal se transformou numa reunião geral ouvimos mensagens de encorajamento para aqueles que têm de levar a palavra de Jesus «a toda a nação, tribo e língua». Algumas experiên-

cias do trabalho missionário e da providência de Deus noutras terras ajudou-nos a compreender a época em que nos encontramos e que temos de «remir o tempo». Numa quarta feira à noite realizou-se uma grande reunião ao ar livre em que estavam mais de 1.500 pessoas. No dia seguinte logo de manhã partimos para a visita às centrais da área da Missão. De manhã em Mirriua, estava concentradas mais de 1.000 pessoas, vindas de 4 catequese e que sentadas à sombra de cajoeiros ouviram com interesse a exposição da palavra de Deus feita pelo Pastor Beloy. Depois do almoço seguimos para outra central — Marrucia, onde mais de 500 pessoas esperavam com cânticos e palmas a nossa embaixada. Ali também foi realizada uma reunião. De volta para a Missão nessa mesma noite a Sociedade dos Jovens ofereceu ao Pastor Beloy uma agradável reunião onde a par dos hinos, das poesias e dos diálogos, se notou o desejo de colaborar da nossa juventude.

Durante a aula



Depois da partida do Pastor Beloy o Pastor Lourinho ficou ainda alguns dias na Missão para presidir ao comité local e também para tratar dos projectos relacionados com o começo da oferta do segundo 13.º sábado.

Festa de encerramento do ano escolar

Chegámos ao fim de mais um ano escolar, o segundo da reorganização do nosso Instituto e o primeiro em que terminaram o Curso alguns catequistas.

Tivemos este ano cerca de 400 alunos divididos pelas classes infantil, rudimentar, primária (3.ª e 4.ª) ensino doméstico e de preparação de catequistas.

No dia 29 de Junho teve lugar a festa de encerramento da escola. Às 14 horas os alunos da missão juntamente com os das catequese da área de Munguluni formaram na grande parada da escola saun-

dando o içar da bandeira. Depois teve lugar no campo de jogos, uma parte recreativa em que cada classe apresentou vários exercícios desportivos e educativos. À noite no recinto ao ar livre teve lugar a festa de graduação dos alunos finalistas. Em primeiro lugar estes alunos apresentaram um diálogo sobre o sacrifício de Jacob. Depois outras classes apresentaram poesias e hinos.

Em seguida foram distribuídos os diplomas aos novos catequistas, em número de sete, que em breve

estarão a caminho dos seus lugares de trabalho.

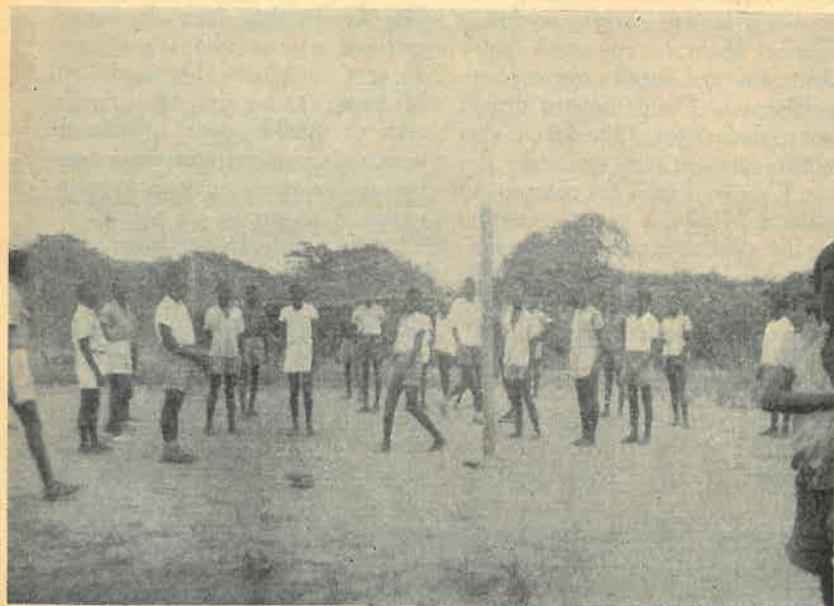
Estamos gratos a Deus pelas bênçãos que tem proporcionado à nossa escola, através de novos professores europeus, e pelo progresso que se tem notado em todas as suas actividades.

Exames nas centrais

Logo no dia seguinte começaram a concentrar-se nas respectivas centrais os alunos das várias catequese, de modo a realizarem as suas provas de passagem. Mais de 1000 alunos em vários lugares prestaram as suas provas nas classes A e B (preparatórias), e dos da última classe 60 foram escolhidos para frequentarem a escola da Missão.

Um programa recreativo e espiritual foi levado a efeito em cada lugar para marcar o encerramento das actividades de 1959/60.

J. Morgado.



Desportos ao ar livre

NOTÍCIAS DO CAMPO

Algarve

Por ocasião da última visita do Director da União, prezado Irmão, Pastor Casaca, tivemos o grande privilégio de ver mergulhar nas águas baptismas, quatro preciosas almas.

Todos os nossos irmãos acompanharam com o maior júbilo a impressionante cerimónia, a que presidiu o nosso Irmão Director, finda a qual, entregou aos nossos Irmãos os certificados de baptismo.

Foi um dia de grande regozijo espiritual para os irmãos do Algarve, que enviam, por intermédio da Revista Adventista as suas cordiais saudações a todos os nossos Irmãos.

Também aos nossos Irmãos Francisco Dias da Silva, Maria José Ribeiro de Freitas, Maria Júlia Caleiro e Maria Laura dos Santos desejamos as melhores bênçãos de Deus.

F. Esperancinha



No dia dos baptismos, no Algarve

Portalegre

Baptismos

No Sábado 18 de Junho, o Grupo da Comenda esteve em festa. Estava anunciada uma sessão baptismal para a tarde desse dia.

Pelas 10 horas nos encontráramos na modesta sala de culto, para iniciar a Escola Sabatina.

Connosco, estavam o Director da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, Pastor Armando José Casaca; um bom grupo de Irmãos e Irmãs da Igreja de Nisa, e algumas visitas do local, além dos membros que formam o simpático Grupo da Comenda.

O culto de pregação foi dirigido pelo Pastor Casaca que delectou a assistência com uma bela e oportuna mensagem.

Cerca das 13 horas, dirigimo-nos para o local dos baptismos, — a Ribeira do Sôr, que corre à distância de uns dois ou três quilómetros da povoação.

Belo recinto, onde as águas profundas haviam aglomerado quantidade imensa de areia, fôra prèviamente assinalado para a cerimónia baptismal.

Numa das margens, ao abrigo das copas frondosas de vetustos sobreiros que nos abrigavam dos ardentes raios do Sol que, nesse dia, brilhava intensamente, colocámos a pequena mesa para a presidência e fizemos os devidos preparativos para uma cerimónia que iria preceder a dos baptismos



Os novos Irmãos do Algarve, após o baptismo, acompanhados do Director da União e dos Esposos Esperancinha



O Pastor Casaca baptizando uma das neófitas

— a cerimónia da Santa Ceia, em conexão com a do Lava-Pés.

Além dos nossos Irmãos, grande número de pessoas se havia deslocado para ali, curiosas por observar algo, para elas, nunca visto.

Assim, iniciámos a reunião dessa bela tarde de Sábado. Depois do cântico e da oração, principiámos por explicar a origem e significado das cerimónias que iam ter lugar, e a razão por que as realizávamos naquele sítio.

O Pastor Casaca tomou, em se-

guida, a palavra, dirigindo todo o serviço do Lava-Pés e Santa Ceia.

Seguiu-se a cerimónia baptismal. Duas preciosas almas testemunharam, publicamente, de sua fé em Jesus e Seu Evangelho. Foram elas as Irmãs Leopoldina Maria Leocádio, da Comenda, e a Irmã Tereza da Conceição da Paz, de Sto. António das Areias.

Mais quatro almas se achavam preparadas para selar sua fé, mediante o baptismo, nessa memorável tarde, porém, motivos de saúde e outros as impediram de

o fazer. Aguardam, firmes na fé de Jesus, os próximos baptismos.

Após a cerimónia, todos os Irmãos presentes estenderam a mão às novas Irmãs, num gesto de acolhimento fraternal, desejando-lhes as ricas bênçãos do Senhor e uma boa experiência na senda da vida cristã.

Em seguida, o Pastor Casaca, entregou a cada uma das recém-baptizadas o respectivo Certificado de Baptismo, documento memorável de um memorável acto que significa sempre a decisão de uma alma em favor de Cristo e da Verdade.

Entretanto, a tarde declinava. A assistência debandava já, e, enquanto tomava o rumo da pequena mas franca e hospitaleira povoação da Comenda, grupos de famílias, vizinhos e amigos, comentavam o que haviam visto e ouvido, como vívido testemunho de que as verdades prégadas e ensinadas por Jesus há quase dois mil anos, ainda estão sendo prégadas e ensinadas pelo povo Adventista, nestes dias «trabalhosos» em que vivemos e quando as palavras proféticas de S. Paulo estão tendo um amplo cumprimento: «Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências: e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas». (II Tim. 4:3, 4).

Lançámos um último olhar às serenas e convidativas águas, daquele pitoresco recanto da Ribeira do Sôr, e partimos, também, fatigados pelo intenso calor daquela tarde, mas jubilosos pela vitória de mais duas almas arrebatadas às fileiras do inimigo, ao mesmo tempo que esperançosos de em breve, muito em breve, poderemos voltar ali para entoar novos cânticos de vitória e louvor, e sepultar naquelas águas outras almas ganhas para Jesus, ganhas para a Verdade, ganhas para a Vida Eterna...

Que o Senhor nos ajude a cumprir o nosso desejo, que é também o desejo de «Deus nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade» (I Tim. 2:3, 4).

Que assim seja!...

R. M.



O Director da União Portuguesa invocando o Senhor, após os baptismos

ESTE NÚMERO FOI
VISADO PELA COMIS-
SÃO DE CENSURA

Que são os Adventistas do Sétimo Dia? (CONCLUSÃO)

WESLEY AMUNDSEN

10. — *Um povo missionário.* — Como o Pai me enviou assim também eu vos envio». *João 20:21.* — «Mas recebereis a virtude do Espírito Santo que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas» — *Actos 1:8.* — «Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura». (*Marcos 16:15*).

Deus confiou aos Adventistas do Sétimo Dia uma obra especial, para serem sentinelas e faróis da ver-

dade. Não devem negligenciar esta responsabilidade. «Num sentido muito particular, os Adventistas foram suscitados para serem sentinelas e faróis da verdade. A última advertência para o mundo que está a perecer foi confiada aos Adventistas. A Palavra de Deus projecta sobre eles uma luz brilhantíssima. A sua tarefa é duma importância capital: a proclamação das mensagens do primeiro, do segundo e do

Aguardando a benaventurada esperança

Falecimento

Com 67 anos de idade, adormeceu, no Senhor Jesus, a nossa Irmã, D. Clotilde Santiago, no dia 15 de Julho.

Fora baptizada no dia 22 de

Agosto de 1921, tendo sido sempre dedicada a todos os trabalhos da igreja.

A toda a família enlutada, nomeadamente, ao nosso Irmão, Doutor Santiago Nogueira, manifestamos a nossa simpatia cristã e reafirmamos a crença de *benaventurada esperança*, na qual a nossa Irmã viveu e plácida e descansou.

terceiro anjo. Não há nenhuma outra obra que se lhe possa comparar. Não há nada, portanto, que nos possa desviar a atenção». — *Testemunhos*, vol. III.

11. — *Um povo unido.* — «E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um». — *João 17:22.*

Deveria encontrar-se entre os que declaram fazer parte do povo de Deus, a unidade e a harmonia. É nesta condição que eles poderão apresentar-se ao mundo como membros da última Igreja.

«A harmonia, a união que existem entre homens de disposições diferentes, é o mais forte testemunho que se possa dar do facto de Deus ter enviado o seu Filho a este mundo para salvar os pecadores. Mas para se chegar a isso, temos de nos colocar sob as ordens de Jesus. Desde que a nossa vontade esteja submetida à Sua, também os nossos caracteres estarão de harmonia com o seu. Então caminharemos todos juntos sem nos atropelarmos». — *Idem.*

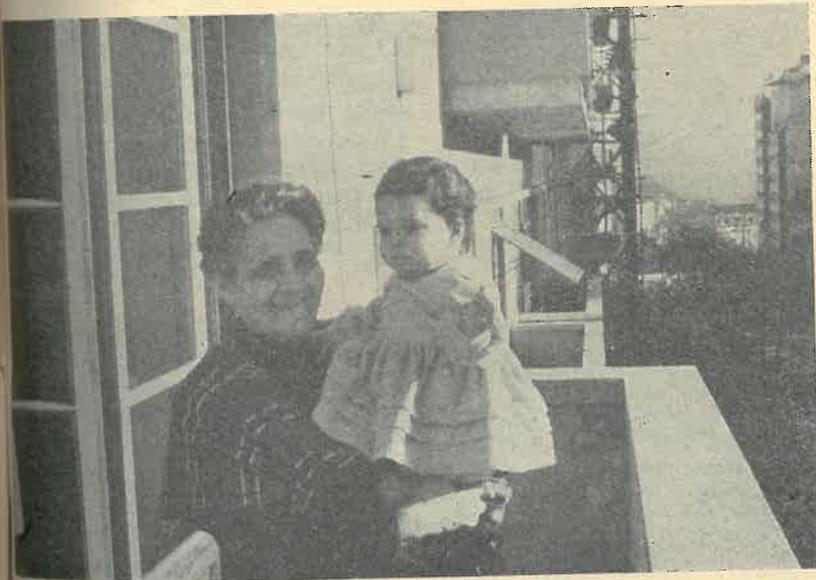
12. — *Um povo preparado para o Senhor.* — «Simão relatou como primeiramente Deus visitou os gentios, para tomar deles um povo para o seu nome». — *Actos 15:14.*

«E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome». — *Apoc. 22:4.*

O remanescente de Israel prepara-se para as habitações celestiais. Todos os dias deve estar pronto para ir viver na companhia dos habitantes do céu.

«Irmão e Irmã, suplico-vos que vos prepareis para a Vinda do Salvador, sobre as nuvens dos céus. Dia após dia arrancai dos vossos corações o amor do mundo.

Compreendei pela experiência o que é a comunhão com Jesus. Preparai-vos para o julgamento, para que, quando o Salvador voltar «para ser admirado em todos os que creram», também vós estejais entre aqueles que hão-de ir ao seu encontro». — *Idem.*



A nossa Irmã Clotilde Santiago

No dia 12 de Julho, e com a idade de 86 anos, faleceu a Irmã Francisca Póvoas, um dos membros mais antigos da igreja de Portalegre.

Ao seu funeral acorreram numerosas pessoas, às quais o Senhor concedeu a oportunidade de ouvirem o testemunho de Sua Santa Palavra, quanto às maravilhosas promessas de vida eterna para os fiéis em Cristo Jesus, e

a esperança do cristão que este verá realizada na ressurreição dos justos e na vinda de Jesus, quando vier com poder e grande glória, para dar a cada um segundo as suas obras.

A família enlutada estendemos os nossos pêsames, fazendo votos para que o Senhor a conforte e ampare com o poder da Sua Graça.

R. M.

«Não digas sou uma criança»...



Grupo de crianças da Escola Sabatina da Igreja de Luanda

Muito antes do profeta Jeremias nascer, Deus o tinha escolhido como profeta para a realização duma grande obra para Deus. Jeremias, ao ouvir a chamada de Deus, exclama: Ah! Senhor Jeová! Eis que eu não sei falar; porque sou uma criança. A resposta do Senhor foi: Não digas eu sou uma criança; porque a onde quer que eu te enviar, irás, e tudo quanto te mandar farás. Não temas diante deles pois eu Sou contigo para te livrar. O jovem profeta, recuou aterrorizado com a ideia de ter de ser um profeta, apoderou-se dele um sentimento de temor e achava-se indigno de realizar a tarefa que Deus lhe incumbira aos homens de seus dias. Jeremias argumentou ao Senhor que lhe faltava a eloquência necessária para o habilitar no desempenho da missão dum profeta. Um profeta deve falar aos grandes homens e às multidões. Como podia ele sem o poder da oratória chamar a atenção do povo ou influenciá-los para Deus? Ele sentia que não podia apresen-

tar as suas mensagens em linguagem convincente. Julgando pela extensão do seu ministério, Jeremias, tinha provavelmente uns vinte e cinco anos, talvez só dezoito ou vinte anos de idade. Deus recusou

aceitar as recusas do profeta e respondeu-lhe com uma categórica declaração da Sua vontade. Quando Deus nos ordena, os pensamentos do «eu» estão fora de lugar. Só existe um dever — o dever da simples obediência. Jeremias, devia ir onde e a quem Deus o enviasse, fosse aos reis idólatras, aos sacerdotes corruptos, aos profetas falidos, aos juizes injustos, aos homens de todas as categorias, fossem eles eminentes ou poderosos. Jeremias, respondera ao Senhor: «Eu não posso falar», Deus respondeu: «Tudo quanto Eu te ordenar dirás». Deus tinha-o escolhido para realizar tudo o que o Senhor ordenara. Deus prometeu-lhe estar com ele e protegê-lo. A consciência de que Deus estava com Ele, ergueu Jeremias acima da sua timidez e fê-lo invencível. Ele fora assaltado por muitos inimigos poderosos, e esteve por vezes em perigos por causa dos seus ensinamentos impopulares e sua severa condenação; mas a promessa foi-lhe repetida pelo menos duas vezes, cap. 15:20, 1:19. Isto deve ter



Reunião social no Acampamento, no roseiral de Luanda

sido uma fonte de tremenda energia e conforto. Semelhantemente a promessa de Jesus: «Eu estou convosco todos os dias». Mat. 28:18-20. tem trazido coragem e força aos cristãos que têm procurado obedecer à grande comissão evangélica.

Não só Jeremias mas outros servos de Deus, se esquivaram às ordens de Deus. Quando o Senhor chamou Moisés, ele respondeu ao Senhor: Quem sou eu que vá a Faraó e tire os filhos de Israel do Egito? E Deus disse: Certamente Eu serei contigo... Génesis, 3:12. Deus investe Moisés de autoridade no desempenho duma importante missão e era necessária uma audiência com o rei, Moisés devia realizar os milagres ordenados por Deus. O Senhor estava preparando Moisés para a grandiosa tarefa do libertamento dum povo escravizado nas mãos dum ímpio rei, mas mesmo assim Moisés não estava disposto a ir segundo a ordem do Senhor. Ele tinha a segurança de Deus e o poder de realizar os milagres em presença do rei, mas isso não impediu de Moisés dizer ao Senhor: Ah! Senhor eu não sou um homem eloquente, nem de ontem, nem de ante-ontem, nem ainda desde que tens falado ao teu servo; porque sou pesado de boca e pesado de língua.

E disse-lhe o Senhor: quem fez a boca do homem? Moisés, sentia-se impotente para realizar a obra que o Senhor lhe designara, mas ainda ele devia ir e o Senhor lhe disse: «Vai pois agora e Eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás-de falar». Gen. 4:12. Jeremias e Moisés, são a representação máxima da fragilidade humana, e quantas vezes nós vacilamos em presença dos obstáculos que se nos deparam? Quantas vezes nós duvidamos das promessas do Senhor? Ele nos tem assegurado estar connosco todos os dias até à consumação dos séculos, e precisamos crer nesta maravilhosa promessa!

O Senhor se tem dirigido às crianças em visões e sonhos como

Em todos os lares adventistas devia encontrar-se a nossa Revista para lhes comunicar as notícias mais importantes sobre a difusão da Mensagem por todo o Mundo.

Prezado Irmão: Se ainda não assina a Revista Adventista, faça-o, desde já.

no caso de Samuel. Notai o contraste de Samuel com outros ao ouvir a chamada de Deus. Samuel, o jovem profeta servia ao Senhor numa época de crise para o povo de Deus. Samuel, estava designado para preencher o cargo do idoso sacerdote Eli e ao ouvir a chamada de Deus disse: «Eis-me aqui». I Samuel, 3:4. O Senhor estava com ele, Eli estava prestes a deixar o cargo, e agora um substituto estava pronto a dar continuidade à obra de Deus através da nobre missão sacerdotal de Samuel. Eli como o sol estava prestes a desaparecer, mas Samuel o sol nascente estava a erguer-se para a realização da obra do Senhor. Porém, Samuel desconhecia quanto tempo o Senhor tinha aguardado que um jovem havia de aparecer, e a quem Ele pudesse verdadeiramente conceder o Seu Espírito e dar-lhe a direcção da Sua gloriosa Obra! Ao ouvir a chamada Samuel responde: «Fala, porque o teu servo ouve». I Sam. 3:10.

O Senhor tem realizado uma obra maravilhosa através dos Seus servos do passado, e hoje como então, o Senhor deseja preparar a nossa juventude assim como Ele preparou Jeremias, Moisés e Samuel, para as grandiosas realizações de Sua obra em cada época das suas vidas!

Urge que a juventude das nossas Igrejas oiça a chamada de Deus nestes dias e responda prontamente como Samuel respondeu ao Senhor: Eis-me aqui. Aqui ali ou onde estivermos, devemos com o auxílio do Senhor prepararmo-nos para darmos cumprimento às palavras do Mestre: «Ide por todo o Mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura». S. Marcos, 16:15.

Que através destes urgentes apelos, possam os nossos jovens ouvir a sublime voz do Espírito, convidando-os a cerrar fileiras contra o inimigo das almas, e tomar parte, activa na continuação da Obra iniciada pelos pioneiros do passado!

Luanda, 24 de Julho, 1960.

Américo J. Rodrigues.



Vamos conversar com o Senhor Nosso Deus acerca do Sábado?

(CONCLUSÃO)

MAS PARECE-ME QUE SE EU GUARDAR UM DIA DA SEMANA, SEJA ELE QUAL FOR, JÁ É O BASTANTE PARA CUMPRIR A LEI.

«Há caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte.» Provérbios 16:25.

«As coisas espirituais... são espiritualmente discernidas» (I Coríntios 2:13, 14).

MAS, SENHOR! SENHOR! NÃO POSSO FAZER MAIS NADA? E SE A MINHA PROFISSÃO NÃO ME PERMITE GUARDAR SENÃO O DOMINGO?

«Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.» (Mateus 7:21).

MAS EU REZO.

«O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.» (Provérbios 28:9).

MAS, SENHOR! HÁ PESSOAS QUE FAZEM MILAGRES EM VOSSO NOME. ALGUMAS ATÉ CURAM DOENTES. OUTRAS FALAM LÍNGUAS ESTRANHAS E REALIZAM COISAS MARAVILHOSAS; E CONTUDO NÃO GUARDAM O SÁBADO. QUE DIZEIS A ISTO?

«Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizámos nós em teu nome? e em teu nome não expulsámos demónios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas?

E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci: apartai-vos de

Mim, vós que praticais a iniquidade. (Mateus 7:22, 23).

ESTÁ BEM; RECONHEÇO QUE O SÁBADO É O VOSSO DIA E QUE DEVE SER GUARDADO. MAS A MINHA PROFISSÃO NÃO PERMITE QUE EU O GUARDE; SERIA DESPEDIDO; EU NÃO TERIA POSSIBILIDADE DE GANHAR A VIDA!

«Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a alma?» (Marcos 8:36).

ESTÁ BEM; EU NÃO ME PREOCUPARIA COMIGO MESMO. MAS RESTA A MINHA FAMÍLIA: NÃO SERÁ PREFERÍVEL QUE EU TRABALHE NO SÁBADO EM VEZ DE A MINHA FAMÍLIA TER DE PASSAR FOME?

«Vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas. Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas» (Mateus 6:32,33).

«Nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão» (Salmo 37:25).

SE EU GUARDAR O SÁBADO SERVIREI DE TROÇA AOS MEUS AMIGOS.

«Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e mentindo disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus» (Mateus 5:11, 12).

«Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim» (João 15:18).

MAS SUPONHAMOS QUE A MINHA FAMÍLIA NÃO CONCORDA COMIGO. DEVO IR CONTRA A VONTADE DELA, O QUE PODERIA IMPLICAR UMA DIVISÃO NO SEU SEIO?

«Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. E quem não toma a sua cruz e não segue após Mim, não é digno de Mim» (Mateus 10:37, 38).

«Assim pois qualquer de vós que não renuncia a tudo, quanto tem, não pode ser meu discípulo» (Lucas 14:33).

CONFESSO QUE TENHO MEDO. NÃO SOU CAPAZ DE AGUENTAR TAIS PROVAS. RECONHEÇO QUE SOU FRACO.

«A minha graça te basta: porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza... Porque quando estou fraco, então sou forte» (2 Coríntios 12:9, 10).

«Posso todas as coisas n'Aquele que me fortalece» (Filipenses 4:13).

MAS, SENHOR, QUAL É A RECOMPENSA PARA QUEM POR VÓS FOR FIEL E AOS VOSSOS MANDAMENTOS?

«Ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos pelo reino de Deus, e não haja de receber muito mais neste mundo, e na idade vindoura a vida eterna» (Lucas 18:29,30).

«Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham a árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas» (Apocalipse 22:14).

Ó SENHOR! ESTOU OLHANDO PARA O MEU FUTURO LAR, NA NOVA TERRA E TAMBÉM LÁ GUARDAREMOS O SÁBADO?

«Porque como os céus novos e a terra nova, que hei-de fazer, estarão diante da minha face, diz o Senhor, assim há-de estar a vossa posteridade e o vosso nome; e será que desde uma lua nova até à outra, e desde um Sábado até ao outro, virá toda a carne adorar perante Mim, diz o Senhor» (Isaías 66:22, 23).

ENTÃO, SENHOR, QUE A VOSSA VONTADE SEJA FEITA ASSIM NA TERRA, COMO NO CÉU. COM A VOSSA AJUDA, TAMBÉM GUARDAREI O SÁBADO.

«Bem está, servo bom e fiel» (Mateus 25:21).

*

Que sinal quereis receber?

«A Igreja Católica, mais de mil anos, antes da existência do Protestantismo, em virtude da sua divina missão, mudou o dia de Sábado para domingo». *Catholic Mirror*, Setembro de 1893.

«É evidente que a Igreja Católica proclama que efectuou tal mudança. E tal acto é um SINAL do seu poder eclesiástico e da sua autoridade em matérias religiosas». — C. F. Thomas, Chanceler do Cardeal Gibbons.

«A observância do domingo pelos Protestantes é uma homenagem que prestam, sem querer, à autoridade da Igreja Católica». — *Plain Talk for Protestants*, página 213.

«Santificai os meus Sábados; servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor Nosso Deus.

(Ezequiel 20:20).

Automobilismo e Religião

Os acidentes de automóvel têm causas várias. Segundo as estatísticas, a maior parte é devida a excesso de velocidade. Mas também há condutores que seguem, rigorosamente, na mão e que não respeitam as prioridades.

Por que é que tanta gente transgride o Código da Estrada?

Muitas vezes, porque se encontra sob a influência do álcool absorvido sob qualquer forma, ou também sob a influência não menos perigosa de qualquer contrariedade ocorrida em casa ou no escritório.

Há outros condutores, que não ocupando a posição social a que pensam ter direito, ou que se encontram frustrados no exercício da sua autoridade, vingam-se, carregando a fundo no acelerador do automóvel. Outros, finalmente, egoístas e grosseiros, pensam que as estradas são só para eles e que têm de chegar primeiro que toda a outra gente.

Ora, os resultados de tais estados de espírito são muitas vezes desastrosos. Acrescentemos a isto a idade de muitos condutores, o mau estado geral sanitário de outros, as deficiências da vista ou do ouvido... e talvez não nos

admiraremos de não haver ainda mais desastres...

Diga-se de passagem, que ao contrário do que se pensa geralmente, as mulheres não provocam mais acidentes que os homens — as estatísticas assim o dizem. Mas estas mesmas estatísticas revelam — nos Estados Unidos — um facto interessante: os pastores não são tão bons condutores, como à primeira vista poderia parecer. Também eles gostam das velocidades. É certo que a obra de Deus requer toda a nossa diligência; mas esta não deve ir até o ponto de provocar um acidente, de que poderemos vir a sofrer nós mesmos e o nosso próximo. Já me têm perguntado, várias vezes: O Irmão que tem percorrido todo o mundo, não se sente nervoso no avião? E eu respondo: Muitas vezes, menos nervoso do que no automóvel do irmão que me leva ao aeoródromo...

E, agora, pergunto; Não deveriam ser os Adventistas os melhores condutores do mundo, os mais ponderados, os mais prudentes?

Não bebem álcool, o que é já uma imensa vantagem. É claro que não podem impedir que um condutor embriagado se atire para cima

Uma oferta

«Tenho, várias vezes, oferecido mil dólares a quem for capaz de me provar, pela Bíblia, que sou obrigado a guardar o domingo como dia santo. Não há tal lei na Bíblia.»

P. T. Enright, Css. R. Kansas City, Mo.

Admitem a verdade

IGREJA LUTERANA: «Não há nenhum mandamento na Bíblia para se guardar o domingo, como dia de repouso... Por que

guardar, então, o domingo?... O sétimo dia não é o primeiro dia...»

Rev. H. Bielenberg.

IGREJA PRESBITERIANA — NA... «que o dia foi mudado do sétimo para o primeiro da semana, por qualquer autoridade competente, é coisa que não se pode provar pela Bíblia. Não há a mais pequena prova de que Jesus ou os Apóstolos tenham guardado ou ensinaram que se guardasse o primeiro dia da semana. Mudança de dia! Como é que podemos pensar que os Apóstolos tenham feito tal coisa?»

Rev. Fraser.

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

Na Índia, a «Voz da Profecia» estimula a venda da Bíblia

Na parte central da Índia meridional, estão a ser vendidas Bíblias em quantidades, como nunca até aqui. A Sociedade Bíblica da Índia, para investigar a causa deste fenómeno, escreveu a diversas organizações cristãs. Algumas destas responderam que os Adventistas desenvolviam, consideravelmente os seus cursos de Bíblia por correspondência. Então um representante da Sociedade Bíblica veio aos nossos escritórios da «VOZ DA PROFECIA» em Bangalore. Soube, então, ali, que milhares de Hindús, de Muçulmanos e de Cristãos ou sem nenhuma religião, pertencendo a três grupos linguísticos diferentes, seguiam o nosso Curso Bíblico por correspondência. Despedindo-se dos dirigentes da «Voz da Profecia», declarou: Compreendo, agora, por que há, actualmente, uma tão grande procura de Bíblias».

Baptismos no Japão

Durante o ano de 1959, foram baptizadas, no Japão, 391 pes-

soas. É este o maior número de baptismos até agora registado, neste país, num ano.

Frutuoso trabalho dos Irmãos Leigos

O Pastor N. L. Doss, presidente da Missão do Niassa setentrional, informa que 650 novos membros foram ganhos, naquela missão, pelos Irmãos Leigos, durante o ano passado. Os dízimos aumentaram 50 %, em relação aos recolhidos, durante o ano de 1958. Também se notou um grande progresso nas recolhas da Campanha das Missões. Também se uniram à Igreja ou por baptismo ou por voto, 331 pessoas.

O trabalho no Congo

Cinco novas missões acabam de ser organizadas, no Congo. As antigas missões do Rouanda-Ouroundi e do Congo Oriental, que compreendem mais de 40.000 membros, foram divididas nas seguintes missões: do Rouanda meridional, do Rouanda oriental, do

Ouroundi e do Kivou central. A missão do Kivou central é a primeira das nossas missões, em que todos os membros, tanto dirigentes e os membros dos vários departamentos são indígenas.

Na União do Congo projecta-se, ainda, para este ano, a construção de 68 igrejas.

A medicina e a enfermagem nas Filipinas

Nas Filipinas, no ano passado, concluíram os seus cursos, em provas públicas oficiais, 7 médicos e 27 enfermeiras adventistas. Todos estes nossos irmãos e irmãs estão já a trabalhar em vários campos denominacionais.

O trabalho na Divisão Australasiana

Na Divisão Australasiana, efectuaram-se, durante o ano de 1959, 4353 baptismos.

O maior número de baptismos registou-se na União do Mar do Coral (Nova Guiné e Papua), que contou 1370.

deles. Mas isto é um caso excepcional. Os especialistas dizem que seria possível evitar a maior parte dos acidentes.

As nossas razões para sermos excelentes condutores não são, apenas, sociais, mas religiosas. Não diz o 6.º Mandamento: «Não matarás»? Se nós atropelarmos e esmagarmos um peão, ou se as pessoas que ocupam outro automóvel morrerem num acidente de que somos responsáveis, a verdade é que os matámos, tal como se tivéssemos disparado uma pistola contra eles. As famílias sofrerão a mesma perda, o mesmo luto. Tornamo-nos assassinos! Que responsabilidade!

É há tantos outros textos da Sagrada Escritura que também nos

deveriam fazer reflectir a este mesmo propósito.

Sabemos que devemos amar o nosso próximo como a nós mesmos. Pensamos nisto, quando estamos com o volante nas mãos? Quando guiamos, comportamo-nos exactamente, como quando encontramos um vizinho, na rua? A nossa cortesia é a mesma? Que é que nos torna tão perigosos, quando estamos dentro dessa máquina moderna, rápida, que se chama automóvel?

Como se vê, temos bastante matéria para reflexão.

Por que é que os Adventistas não hão-de ser muitíssimo bons condutores de veículos?

A Bíblia também nos recomenda

que sejamos o guarda dos nossos irmãos. Sejamos, especialmente, guardas das crianças; as crianças costumam ser bastante estouvadas. Quando as virmos a brincar nos passeios, à borda das ruas, pensemos que um gesto inconsiderado da sua parte pode atirá-las para debaixo das rodas do nosso automóvel. Por isso, sigamos com a máxima prudência, quando formos por essas ruas fora, de cujas portas podem sair as crianças a correr desabridamente! . . .

É evidente que um cristão, conseqüente consigo mesmo não pode deixar de ser o melhor dos condutores de veículos.

(Adaptado de F. D. Nichol)